



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO
O Património Cultural dos Oceanos Portugal



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



OCEANICA

Embora numa conjuntura sensível, marcada pela pandemia de COVID-19, é urgente (re)pensar e (re)definir as agendas científicas e as estratégias políticas e económicas internacionais para os assuntos no mar. O início da UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development (2021-2030), dinamizada pela UNESCO, em articulação com a UN Sustainable Development Agenda, constituem uma oportunidade única para a dinamização da investigação científica e definição de políticas internacionais que privilegiem a sustentabilidade, a consciencialização ambiental e a preservação dos espaços, das comunidades e dos recursos oceânicos.

Na década de 1990, uma oportunidade semelhante permitiu a constituição da Comissão Mundial Independente para os Oceanos, sob a presidência de Mário Soares, então Presidente da República, contando com a coordenação científica do biólogo Mário Ruivo. A Comissão apresentou as suas recomendações à comunidade internacional em Lisboa, a 1 de setembro de 1998, as quais se materializaram no relatório *O Oceano... Nosso Futuro* e estiveram na origem de várias diretrizes europeias para a *governança do oceano*.

Deste modo, o número 3 da 2ª Série da OCEANICA, organizado pelo Instituto de História Contemporânea, explora a relação entre ciência, política, diplomacia e economia na gestão dos recursos marinhos portugueses no período contemporâneo (séculos XIX-XXI). Esta análise possibilita o conhecimento de espaços e atores científicos, como o Aquário Vasco da Gama ou o biólogo Alfredo Magalhães Ramalho; a compreensão do contexto que envolveu a criação das primeiras políticas públicas para a economia do mar, relacionadas com a pesca e a sobrepesca; bem como o impacto da instalação de grandes infraestruturas, como os estaleiros de reparação naval, num contexto urbano, que se enquadra, simultaneamente, numa reserva biogenética fundamental – o Parque Natural da Arrábida.

Ângela Salgueiro, IHC-CEHFCI-UE / NOVA FCSH e
Maria de Fátima Nunes, Universidade de Évora e IHC-CEHFCI-UE

FICHA TÉCNICA

OCEANICA – Newsletter da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, nº 3 da Série II (outubro de 2020).

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Luís Sousa Martins (IELT)

EDIÇÃO E DESIGN
Joana Baço (CHAM)

REVISÃO DE CONTEÚDOS (PT)
Anabela Gonçalves (IELT)
Carolina Vilardouro (IELT)

REVISÃO DE CONTEÚDOS (EN)
Diana Barbosa (IHC)

REVISÃO DE MAQUETE
Carlos Moreira (IEM)

COMUNICAÇÃO
Carla Veloso (CHAM)

AGUARELA DA CAPA
Rui Gaspar, "Sea sight at Forte da Luz Peniche, Portugal)", s.d., watercolor and chinese ink on paper. Facebook: [@artworksbyruiguaspar](https://www.facebook.com/artworksbyruiguaspar)

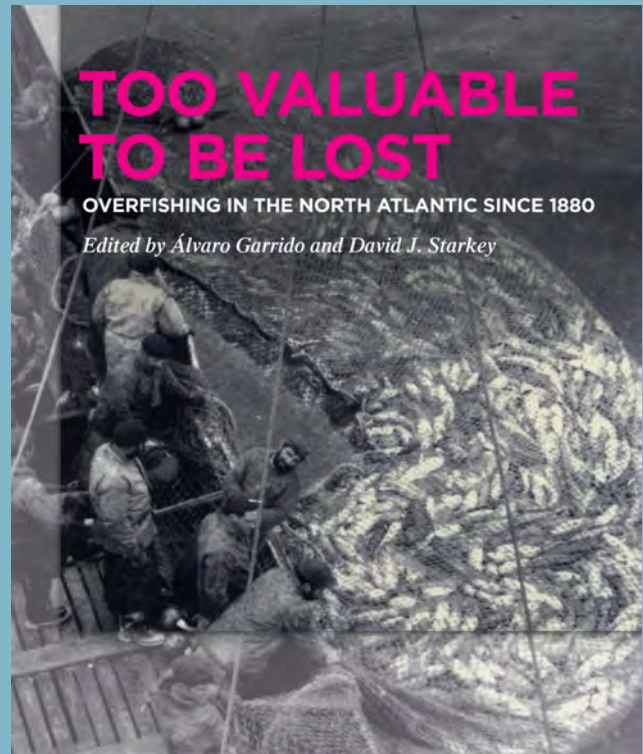
Email para o envio de informações, notícias e sugestões de divulgação: joanabaco@fcsch.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos” www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra
Facebook: [@catedra.unesco.nova.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.nova.oceanos)
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

UM INVESTIGADOR E A SUA OBRA

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Álvaro Garrido é professor catedrático na mesma instituição e investigador associado do Instituto de História Contemporânea. A sua investigação centra-se em problemáticas relacionadas com a pesca, a economia do mar, o corporativismo económico e a economia social. Investigador responsável em projetos como o *Arquivo de Memórias da Pesca do Bacalhau*, é autor de livros premiados, nomeadamente *As Pescas em Portugal* (2018) e *A Economia Social em Movimento* (2018). Editou, em parceria com David J. Starkey (University of Hull), a obra *Too Valuable to be Lost. Overfishing in the North Atlantic since 1880* (2020). Seguindo uma abordagem multidisciplinar, este livro analisa o fenómeno da sobrepesca no Atlântico Norte, apresentando vários estudos de caso e a definição de estratégias internacionais para resolução deste problema, associando política, diplomacia, economia e ciência.

Ângela Salgueiro, IHC-CEHFCI-UÉ / NOVA FCSH



Garrido, Álvaro e Starkey, David J. (eds.). 2020, *Too Valuable to be lost. Overfishing in the North Atlantic since 1880*. De Gruyter.

UMA EDIÇÃO, UMA FOTOGRAFIA



Constituída em 1995, sob a presidência de Mário Soares e a coordenação de Mário Ruivo, a Comissão Mundial Independente para os Oceanos afirmou-se como um organismo de referência na assunção de uma estratégia mais interventiva em matéria de diplomacia oceânica. O relatório final, *O Oceano... Nosso Futuro*, foi apresentado em Lisboa, em setembro de 1998.

Ângela Salgueiro, IHC-CEHFCI-UÉ / NOVA FCSH

Créditos: Câmara Municipal de Lisboa / Arquivo Municipal de Lisboa, fotografia de Carlos Didelet (PT/AMLSB/PAE/GFOT/0163/163063).



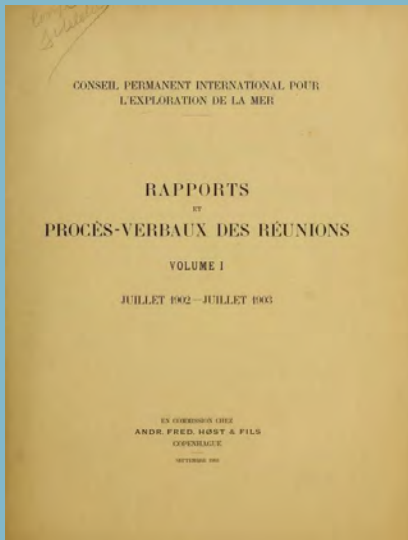
A CÁTEDRA APOIA

O n.º 8 da revista *Práticas da História*, com um dossier dedicado às Comemorações dos “Descobrimentos Portugueses”, encontra-se disponível [aqui](#). A *Práticas da História* é uma revista académica digital, cujo principal objetivo é promover a discussão em torno da teoria da História, da Historiografia e dos Usos do Passado. Neste número faz-se um balanço crítico das políticas de comemoração dos comumente denominados “Descobrimentos Portugueses”.

Pedro Martins, IHC-NOVA FCSH

4 PEQUENOS MOMENTOS DE CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA BIOLOGIA MARINHA

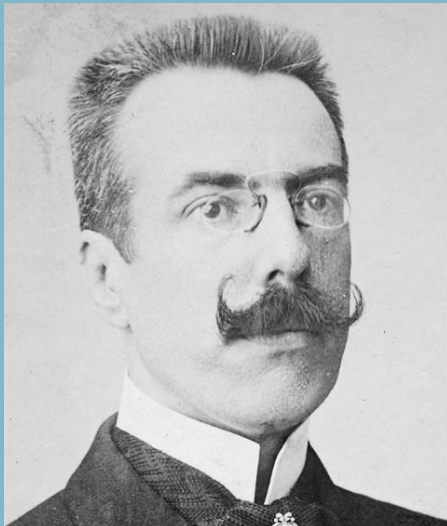
Conceito, espaço, atores e espécie marinha



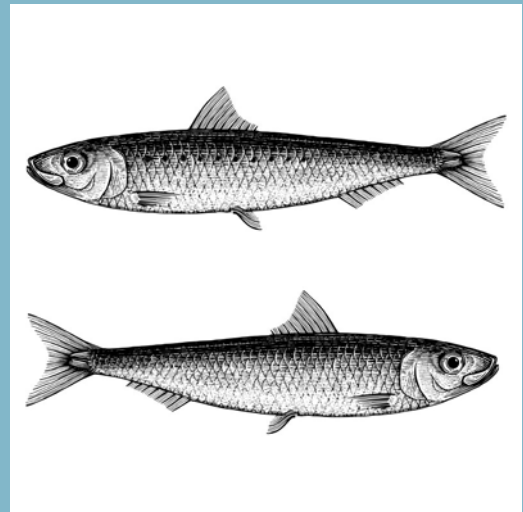
A criação das primeiras estações experimentais fomentou a discussão sobre a importância da conservação dos recursos marinhos, entendida, então, como a necessidade de incrementar as disponibilidades naturais para uso humano. Contudo, a atuação de organismos como a ONU ou a UNESCO possibilitou a definição de políticas de governação internacionais, assim como a sensibilização para uma exploração sustentável e preservação de recursos e ambientes envolventes. Autor: [Ângela Salgueiro](#), IHC-CEHFICI-UÉ / NOVA FCSH. [ICES. 1903, *Rapports et procès-verbaux des réunions 1902-1903*. Copenhague.]



Inaugurado em 1898, o Aquário Vasco da Gama tinha por missão a difusão científica, mediante a promoção da instrução, valorização do passado histórico e promoção do poder político e do pioneirismo científico da monarquia, dada a proeminência rei D. Carlos I nos estudos oceanográficos. A sua herança científica foi fundamental para o Aquário, que receberia o espólio das suas campanhas oceanográficas: aguarelas, desenhos, instrumentos científicos e equipamentos marítimos – atual exposição “Coleção do Rei”. Autor: [Mariana Galera Soler](#), IHC-CEHFICI-UÉ. [Fotografia: Mariana Galera Soler].



Formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, Magalhães Ramalho (1894-1954) iniciou a sua atividade no Instituto de Histologia, onde estudou os órgãos suprarrenais dos peixes. Assistente e depois diretor do Aquário Vasco da Gama (1924-1950), dinamizou expedições hidrográficas e oceanográficas a bordo do navio Albacora, desenvolvendo estudos sobre pesca e sobrepesca e a sustentabilidade dos recursos marinhos em Portugal. Autor: [Ângela Salgueiro](#), IHC-CEHFICI-UÉ / NOVA FCSH. [“Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho” (19-), *Arquivo Histórico Parlamentar*].



Sardina pilchardus (Walbaum, 1792) é uma espécie que se distribui geograficamente pela faixa costeira do Atlântico Nordeste, desde o Senegal ao Mar do Norte, incluindo o Mar Mediterrâneo e Mar Negro. A pesca intensiva levou a que a sardinha esteja classificada como espécie “Quase Ameaçada” (IUCN) em termos de estatuto de conservação. Atualmente esta pesca segue um Plano de Gestão que inclui limitações à sua captura anual. Autor: [Sara Albuquerque](#), Universidade de Évora e IHC-CEHFICI-UÉ. [Ilustração livre de direitos].

“ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO”

Projetos, notícias, publicações e leituras rápidas

Projetos de investigação:

- ◆ *Oceanos: capítulos estratégicos na História das ciências geológicas (1870-1950) | Pesquisas paleontológicas: base para a busca de petróleo no Brasil (1907-1940)* – Projetos de Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1C – CNPq, Brasil, nos: 306046/2014-8 303505/2018-4 (2019-2023).

É fundamental introduzir a História das Ciências e Tecnologias no Programa da Década das Nações Unidas da Ciência dos Oceanos (2021-2030). O principal objetivo destes projetos é refletir historicamente sobre a pesquisa tecnocientífica sobre os oceanos, que atualmente atinge graus de sofisticação e complexidade, que não são acompanhados pela produção historiográfica das ciências e tecnologias, especialmente no Brasil. Para se ter uma visão real, abrangente e global das ciências dos oceanos, é necessário compreender o que aconteceu e está acontecendo em cada país, em locais ou instituições específicas, nas atividades de agentes que atuam nas redes internacionais. O principal resultado destes projetos é a incorporação de perspectivas históricas para uma reflexão crítica não só sobre o passado, mas principalmente para a análise de projetos em curso e futuros envolvendo os oceanos. No Brasil, a expressão – *Amazônia Azul* – como uma analogia aos recursos da região da floresta foi cunhada para identificar o oceano como a última fronteira para a exploração do petróleo e dos recursos minerais das profundidades oceânicas, como nódulos polimetálicos, veios hidrotermais. Dada a crescente evidência científica de impactos de longo prazo da mineração nos ambientes abissais, propor novas direções e insistir na nossa responsabilidade de investigar historicamente os oceanos são essenciais para proteger os ecossistemas marinhos e a sua biodiversidade.



[Maria Margaret Lopes](#), Universidade de Brasília e IHC-CEHFCI-UÉ

- ◆ *The Social and Economic Integration of Refugees in Portugal: A Normative Assessment of Moral Duties, Public Policies, and Social Values* (ref. PTDC/FER-ETC/30378/2017).

Este projeto, coordenado por [Gabriele De Angelis](#) (IFILNOVA), pretende analisar, numa perspetiva interdisciplinar, as políticas atuais de integração dos refugiados em Portugal e do seu papel dentro do espaço europeu. As historiadoras (Yvette Santos e Marta Silva) do Instituto de História Contemporânea, entidade participante do projeto, querem avaliar as práticas históricas de acolhimento e de integração dos refugiados em Portugal desde o 25 de abril e a sua influência na realidade atual de acolhimento. Em 2019, realizou-se neste âmbito

um encontro internacional – *The sea in the 20th-21st centuries and the «forbidden migrations»* – visando reunir trabalhos de investigação inovadores com o propósito de fazer um estado de arte sobre práticas de acolhimento de migrantes/refugiados que completam um trajeto marítimo. Com o mar como sujeito da história das migrações, os participantes refletiram sobre o seu lugar nos discursos políticos sobre as migrações, sobre práticas de vigilância, controlo, acolhimento, *containment* e transgressão em alto mar e no entorno portuário/costeiro, sobre o papel do mar na construção de identidades nacionais e sobre as narrativas e representações construídas em torno das viagens marítimas clandestinas.

[Yvette Santos](#), IHC-NOVA FCSH e [Marta Silva](#), IHC-NOVA FCSH [Refugees on a boat crossing the Mediterranean Sea (2016), fotografia de [Mstyslav Chernov](#)]



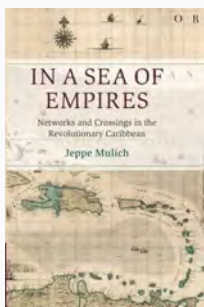
Notícias:

- ◆ *Centro Interpretativo da História do Bacalhau inaugurado em Lisboa*

A epopeia dos portugueses no Atlântico Norte devido à pesca do bacalhau é o tema do mais recente espaço museológico de Lisboa, inaugurado em 22 de julho. Localizado no Terreiro do Paço, o Centro Interpretativo da História do Bacalhau homenageia os homens que desde o século XVI rumam à Terra Nova. O projeto resulta de uma parceria entre a Câmara de Lisboa e a Associação Turismo de Lisboa, e conta com a colaboração das autarquias de Aveiro e de Ílhavo. O comissário científico é Álvaro Garrido, ex-diretor do Museu Marítimo de Ílhavo e colaborador do IHC.

[Fátima Mariano](#), IHC-NOVA FCSH

Sugestões editoriais e leituras mais ou menos rápidas:



Mulich, J. 2020. *In a Sea of Empires: Networks and Crossings in the Revolutionary Caribbean*. Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108779289. Com uma abordagem interdisciplinar, cruzando economia, política e sociedade, Jeppe Mulich (University of London) explora questões relacionadas com relações transnacionais e transimperais num Pacífico em acelerada mutação.

Para ler com tempo:

Soares, Mário. 1998, *O Oceano... Nosso Futuro*. Relatório da Comissão Mundial Independente para os Oceanos. Redigido no âmbito da presidência da CMIO, foi apresentado em 1998, ano em que Portugal organizou a Exposição Internacional de Lisboa. Destinava-se a apresentar recomendações à comunidade internacional para a definição de políticas comuns de preservação e salvaguarda dos oceanos.

Leituras rápidas:

“HMS Endeavour 250: história natural através de encontros coloniais”, texto em inglês - Disponível [aqui](#).

“Imagine que um cientista da época vitoriana estudava os resíduos plásticos do Oceano”, texto em inglês - Disponível [aqui](#).

PORTO DA CIDADE

Estaleiros na cidade: a Setenave em Setúbal

A história contemporânea de Portugal cruza-se com o mar e com os estaleiros navais. A Setenave (atual Lisnave) foi fundada em 1971, constituindo-se como uma das maiores empresas a operar na região. O seu estaleiro encontra-se na península da Mitrena, a 12 km de Setúbal, num local com excelentes condições naturais: pela presença do estuário do Sado, com 10km de comprimento (1,5km no seu ponto mais estreito), e pela proteção proporcionada pela península de Tróia e Serra da Arrábida, deixando o estaleiro ao abrigo de ventos e marés. A profundidade média das águas varia entre 8 e 12 metros e as temperaturas oscilam entre os 10°C no inverno e os 25°C no verão, proporcionando excelentes condições para a construção e reparação naval. Previa-se uma atividade importante com a entrada em funcionamento do porto de Sines, ao construir os navios utilizados pela armadora Soponata no transporte do petróleo de Cabinda para refinação em Sines. A crise mundial do «petróleo» de 1973 goraria as expetativas mais otimistas da Setenave. Não obstante, a empresa consolidou-se no contexto económico nacional pela sua capacidade industrial, volume de emprego e peso social na região de Setúbal. Atualmente, os seus estaleiros são ocupados pelos Estaleiros Navais de Lisboa (Lisnave), uma das maiores empresas europeias e mundiais de reparação naval.



Docas da Lisnave, nº 32 e 31 (a nº 30 está desocupada), em Setúbal, fotografia de [Paulo Valdivieso](#)

[Jorge Fontes](#), IHC-NOVA FCSH

NOTA DA EQUIPA EDITORIAL

Os oceanos são como um gigantesco relógio à escala planetária, em movimento permanente com uma duração de mil anos para materializar uma volta completa entre as latitudes altas do Ártico e do Antártico e as baixas nos trópicos: a água mais salgada, densa e fria afunda-se enquanto se eleva a de menor salinidade e densidade, e mais quente. Os oceanos são um ecossistema frágil e a história foi evidenciando esses sinais, em especial nas últimas décadas do século XX, quando foi constituída a Comissão Mundial Independente para os Oceanos (1995): os oceanos da “conquista” dos limites, que eram os dos Lusíadas (1572) de Luiz de Camões ou da História Trágico-Marítima (1735) de Bernardo Gomes de Brito, aqueles onde tinham navegado Melville e Henry Dana, Jr., autores de *Moby Dick* (1851) e *Two Years Before the Mast* (1840), e de algum modo os que a equipa de Cousteau documentara em *O Mundo Silencioso* (1953), já não são os oceanos dos finais do século XX. O sentimento, causado pelos testemunhos de pescadores profissionais e desportivos – “quando comecei a pescar enchia o convés; depois enchíamos caixas; agora são meia-dúzia” / “apanhei bacalhaus que eram maiores do que eu; se hoje apanharem algum de metro é bom” – e pela comparação de fotografias e descrições dos recifes de coral e dos leitos marinhos feitas pelos primeiros oceanógrafos e as que se fazem na atualidade, inspirou o conceito de “deslocação das linhas de base” (“shifting baselines”): **porque as diferenças são tão óbvias que, na aparência, estamos noutra lugar**. Porém, os Tratados e Convénios que se instituem para conciliar os países sobre estas questões parecem perder relevância com as alterações de tempo curto de conjuntura: tome-se como exemplo o caso dos países apoiantes do Sistema do Tratado da Antártica (1961), que reservava a região para estudos científicos e a excluía de reivindicações de propriedade e ações militares, tiveram posições mais retraídas duas décadas depois, aquando da Convenção para a Conservação dos Recursos Marinhos Vivos da Antártida (1982), que alargava a proteção aos recursos oceânicos em torno deste continente, pois face ao degelo e à crescente facilidade de exploração, para a qual contribui a inovação tecnológica, mudou a atitude dos subscritores. Faces de oceanos, em espaço marítimo e em temporalidades diferentes, são sinais vivos e comprometidos que deixamos para reflexão. Boas leituras, boas navegações!



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO
O Património Cultural
dos Oceanos
Portugal



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



OCEANICA

Although in a sensitive situation, marked by the COVID-19 pandemic, it is urgent to (re) think and (re)define the scientific agendas and the political and economic international strategies in what concerns ocean affairs. The beginning of the UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development (2021-2030), promoted by UNESCO in articulation with UN Sustainable Development Agenda, is an unique opportunity to boost scientific research and to define international policies which privilege sustainability and environmental awareness, as well as the preservation of spaces, communities and ocean resources.

In the 1990s, a similar opportunity allowed the creation of the Independent World Commission on the Oceans, under the presidency of Mário Soares, at that time President of the Portuguese Republic, with the scientific coordination of the biologist Mário Ruivo. On the September 1st, 1998, the Commission presented its recommendations to the international community in Lisbon, which materialized in the *O Oceano... Nosso Futuro* report. This led to several European guidelines for the *ocean governance*.

In this way, the number 14 of OCEANICA, organized by the Institute of Contemporary History, explores the relationship between science, politics, diplomacy and economics in the management of Portuguese marine resources during the contemporary period (19th-21st centuries). This analysis leads us to different understandings. On one hand, the knowledge of scientific spaces and actors, like Vasco da Gama Aquarium or the biologist Alfredo Magalhães Ramalho. On the other hand, the understanding of the context that involved the first public policies concerning sea's economy, related to the fishing activity and to overfishing. It also lets us unveil the impact caused by large infrastructures' installation, like ship repair yards, in an urban context which is, simultaneously, a main biogenetic reserve – the Arrábida Natural Park.

Ângela Salgueiro, IHC-CEHFCI-UÉ / NOVA FCSH

Maria de Fátima Nunes, Universidade de Évora and IHC-CEHFCI-UÉ

EDITORIAL INFORMATION

OCEANICA – Newsletter of the UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage”, n. 3 of the 2nd Series (October, 2020).

EDITORIALCOORDINATION
Luís Sousa Martins (IELT)

EDITING & DESIGN
Joana Baço (CHAM)

CONTENT REVIEW (PT)
Anabela Gonçalves (IELT)
Carolina Vilardouro (IELT)

CONTENT REVIEW (EN)
Diana Barbosa (IHC)

MODEL REVIEW
Carlos Moreira (IEM)

COMMUNICATION
Carla Veloso (CHAM)

COVER WATERCOLOR
Rui Gaspar, "Sea sight at Forte da Luz Peniche, Portugal)", s.d., watercolor and chinese ink on paper. Facebook: [@artworksbyruigaspar](https://www.facebook.com/artworksbyruigaspar)

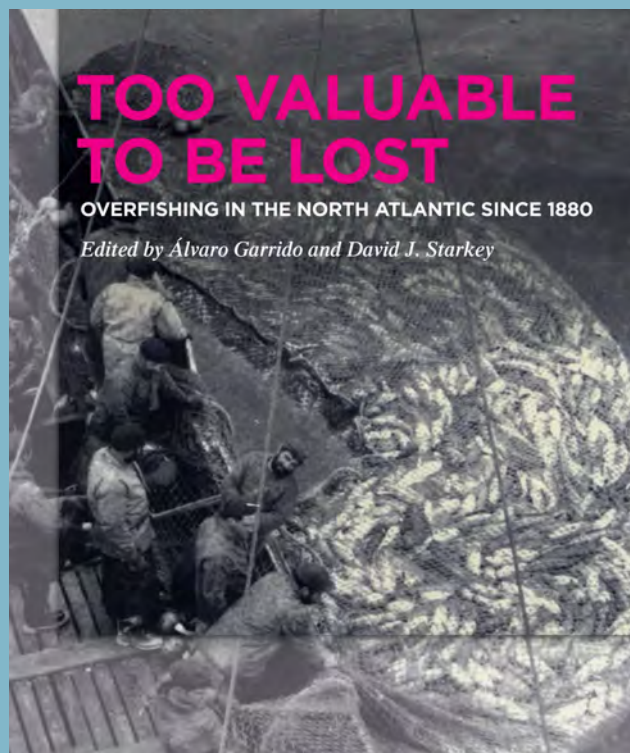
To send us informations, news and suggestions please write to: joanabaco@fcsch.unl.pt

UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage” Website: www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra
Facebook: [@catedra.unesco.nova.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.nova.oceanos)
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

A RESEARCHER AND HIS WORK

Director of the School of Economics at the University of Coimbra, [Álvaro Garrido](#) is a full professor in the same institution and a collaborating researcher of the Institute of Contemporary History. His research is focused on issues related to fishing, sea economy, economic corporatism and social economy. He is the principal investigator of projects, such as *Arquivo de Memórias da Pesca do Bacalhau* [Memories archive of codfish fishing], and author of award-winning books, namely *As Pescas em Portugal* (2018) e *A Economia Social em Movimento* (2018). In partnership with David J. Starkey (University of Hull), he edited *Too Valuable to be Lost. Overfishing in the North Atlantic since 1880* (2020). According to a multidisciplinary approach, this book analyzes the overfishing phenomenon in the North Atlantic, presenting several case studied and defining international strategies to solve this problem by combining politics, diplomacy, economy and science.

[Ângela Salgueiro](#), IHC-CEHFCI-UÉ / NOVA FCSH



Garrido, Álvaro e Starkey, David J. (eds.). 2020, *Too Valuable to be lost. Overfishing in the North Atlantic since 1880*. De Gruyter.

ONE EDITION, ONE PHOTO



Created in 1995, under the presidency of Mário Soares and under the coordination of Mário Ruivo, the Independent World Commission on the Oceans was established as a reference body, assuming a more interventionist strategy in the field of ocean diplomacy. The final report, [O Oceano... Nosso Futuro](#), was presented in Lisbon, in September 1998.

[Ângela Salgueiro](#), IHC-CEHFCI-UÉ / NOVA FCSH

Credits Câmara Municipal de Lisboa / Arquivo Municipal de Lisboa, photograph by Carlos Didelet (PT/AMLSB/PAE/GFOT/0163/163063).



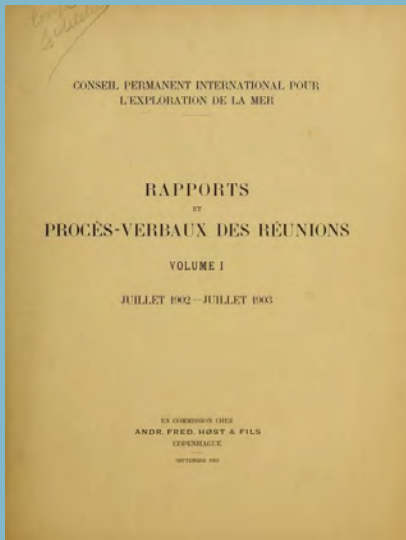
THE CHAIR SUPPORTS

Práticas da História No. 8, with a dossier on the commemorations of the “Portuguese discoveries” is available [here](#). Práticas de História is an online academic journal whose main aim is the promotion of discussions on historical theory, historiography and the uses of the past. This issue critically reviews the policies to commemorate the commonly-called “Portuguese discoveries”.

[Pedro Martins](#), IHC-NOVA FCSH

4 SMALL MOMENTS OF KNOWLEDGE IN THE HISTORY OF MARINE BIOLOGY

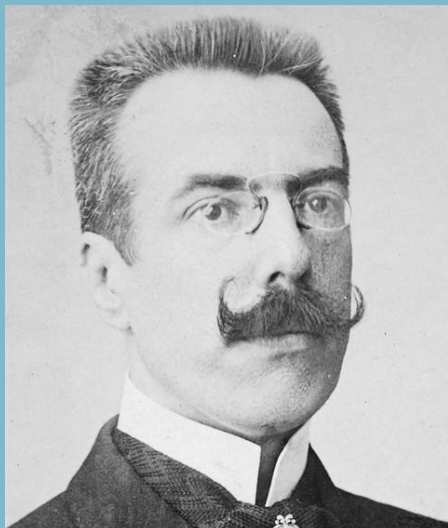
Concept, space, actors and marine species



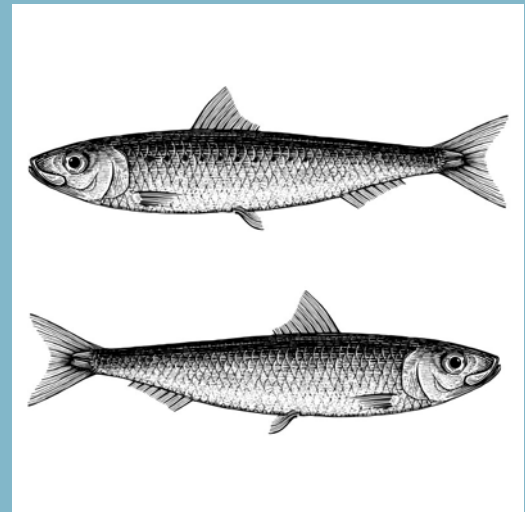
The creation of the first experimental stations stimulated the discussion about the importance of conserving marine resources. It was then understood as a need to increase the natural availability for human use. However, the work of organizations such as the UN and UNESCO allowed the definition of international governance policies, as well as raising awareness for a sustainable exploration and preservation of the surrounding resources and environments. Author: [Ângela Salgueiro](#), IHC-CEHFCl-UÉ / NOVA FCSH. [ICES. 1903, *Rapports et procès-verbaux des réunions 1902-1903*. Copenhagen.]



Inaugurated in 1898, the Vasco da Gama Aquarium had the mission to disseminate science by promoting education, valuing the historical past and promoting monarchy's political power and scientific pioneering spirit, given the prominence of the King Carlos I oceanographic studies. His scientific heritage was fundamental for the Aquarium, which received the spoils from his oceanographic campaigns: watercolors, drawings, scientific instruments and marine equipment – the “King's Collection”. Author: [Mariana Galera Soler](#), IHC-CEHFCl-UÉ. [Photo: Mariana Galera Soler].



Graduated from the School of Medicine in Lisbon, Magalhães Ramalho (1894-1954) started his activity in the Histology Institute, where he studied fishes' adrenal organs. As an assistant and, later, as the director of Vasco da Gama Aquarium, he promoted hydrographic and oceanographic expeditions on board of the Albacora ship, developing studies about fishing, overfishing and the sustainability of marine resources in Portugal. Author: [Ângela Salgueiro](#), IHC-CEHFCl-UÉ / NOVA FCSH. [“Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho” (19-), *Arquivo Histórico Parlamentar*].



Sardina pilchardus (Walbaum, 1792) is a species that is geographically distributed along the coastal strip of the North East Atlantic, from Senegal to the North Sea, including the Mediterranean Sea and the Black Sea. In terms of conservation status, intensive fishing has led to the classification of sardines as a “Near Threatened (NT)” (IUCN) species. Currently this fishery follows a Management Plan that includes limitations on its annual catch, in order to guarantee the conservation of the species so much appreciated by the Portuguese. Author: [Sara Albuquerque](#), Universidade de Évora e IHC-CEHFCl-UÉ. [Free Illustration].

“WE ARE ALL ON THE SAME BOAT”

Projects, news, publications and quick readings

Research projects:

- ◆ *Oceans: strategic chapters in the history of geological sciences in Brazil, since 1870. Paleontological Research: basis for oil search in Brazil (1907-1940)* - Research projects. Support CNPq, Brazil: 306046/2014-8 303505/2018-4 (2019-2023).

It is fundamental to introduce the History of Science and Technology to the mainstream of the UN Decade of Ocean Science (2021-2030) Program. These projects' main objective is to historically reflect about scientific and technical research on the oceans, which currently achieve a degree of sophistication and complexity that is not followed by the historiographical production of sciences and technologies, especially in Brazil. To have a

real, comprehensive, and global vision of the ocean sciences, it is necessary to know what happened and is happening in each country, in specific places or institutions, within the activities of some agents inside the international networks. In these projects, the main result is to incorporate historical perspectives for a critical reflection not only of the past but mainly for the analysis of ongoing and future projects that involve the oceans. In Brazil, the expression – Blue Amazon – as an analogy to the resources of the forest region was coined to identify the ocean as the last frontier for the exploration of oil, and of the mineral resources of the deep ocean, such as polymetallic nodules, hydrothermal vents. Given the increasing scientific evidence regarding the long-lasting impacts of mining in the abyssal environment, it is essential to propose new directions as well as persevere in our responsibility to historically investigate the oceans in order to protect marine ecosystems and their biodiversity.



[Maria Margaret Lopes](#), Universidade de Brasília e IHC-CEHFCI-UÉ

- ◆ *The Social and Economic Integration of Refugees in Portugal: A Normative Assessment of Moral Duties, Public Policies, and Social Values* (ref. PTDC/FER-ETC/30378/2017).

This project, coordinated by [Gabriele De Angelis](#) (IFILNOVA), aims to analyse, in an interdisciplinary perspective, the current policies of refugees' integration in Portugal and its role within Europe. The historians (Yvette Santos and Marta Silva), researchers from the project's participating institution IHC, want to assess historical practices of reception and integration of refugees in Portugal since the 25th of April and to identify its impacts on current reception practices.



By 2019, an international conference was undertaken within this scope – “The sea in the 20th-21st centuries and the «forbidden migrations»” – aiming to gather innovative research work with the purpose to make a state of the art on the reception practices towards migrants/ refugees – arriving via maritime journey. With the sea as the lead/ subject of migration history, the participants have reflected about its place into the political speech on migration, the surveillance, control, reception, containment and transgression practices at sea and at the surrounding port/ coastal areas. Besides, they have discussed about the role of the sea in the construction of national identities and about the established narratives and representations around irregular sea travels/ voyages.

[Yvette Santos](#), IHC-NOVA FCSH and [Marta Silva](#), IHC-NOVA FCSH

[Refugees on a boat crossing the Mediterranean Sea (2016), photograph by [Mstyslav Chernov](#)]

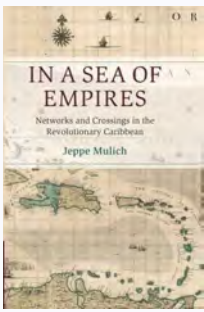
News:

- ◆ *Interpretative Centre for the History of Codfish opened in Lisbon*

The Portuguese epic in the North Atlantic related to codfish fishing is the theme of the most recent museum in Lisbon, opened on 22nd July. Located in Terreiro do Paço, The Interpretative Centre for the History of Codfish honors the men who, since the 17th century, have been traveling to Terra Nova. The project results from a partnership between Lisbon Municipality and Lisbon's Tourism Association, with a collaboration from Aveiro and Ílhavo municipalities. His scientific commissioner is Álvaro Garrido, former director of the Ílhavo Maritime Museum and a researcher of the IHC.

[Fátima Mariano](#), IHC-NOVA FCSH

Editorial Suggestions and quick (or not so quick) readings:



Mulich, J. 2020. *In a Sea of Empires: Networks and Crossings in the Revolutionary Caribbean*. Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108779289. With an interdisciplinary approach, crossing economics, politics and society, Jeppe Mulich (University of London) explores issues related to transnational and trans-imperial relations in a Pacific which is changing very fast.

For slow reading:

Soares, Mário. 1998, *O Oceano... Nosso Futuro*. Report from the Independent World Commission on the Oceans. Elaborated as part of the IWCO presidency, was presented in 1998, when Portugal organized the Lisbon International Exhibition. It was intended to present recommendations to the international community in order to define the common policies for oceans' preservation and safeguard.

Quick Readings:

"HMS Endeavour 250: natural history through colonial encounter" - [Available here](#).

"Imagine If a Victorian Scientist Studied the Plastic Debris in Our Oceans" - [Available here](#).

THE PORT OF THE CITY

Shipyards in the city: the Setenave in Setúbal

Portuguese contemporary history intersects with the ocean and shipyards. The Setenave (current Lisnave) was founded in 1971, becoming one of the biggest companies operating in the region. Its shipyard is located on the Mitrena peninsula, 12km from Setúbal, in a place with excellent natural conditions: the Sado estuary (10km long, 1,5km in its narrowest point) and the protection from the winds and tides provided by the Troia peninsula and the Serra da Arrábida. The average depth of the water goes from 8 to 12 meters and the temperatures from 10°C in the Winter to 25°C in the Summer, providing excellent conditions for ship building and repair. An important activity was expected with the opening of the port of Sines, namely the construction of the ships used by Soponata to transport oil from Cabinda to Sines. But the 1973 world oil crisis destroyed Setenave's most optimistic expectations. Regardless of that, Setenave stood out in the national economic context due to its industrial capacity, employment volume and social importance in Setúbal region. Currently, its shipyards are occupied by Estaleiros Navais de Lisboa (Lisnave), one of the biggest European and worldwide ship repair companies.



Lisnave shipyards, number 32 and 31 (number 30 it's unoccupied), in Setúbal, photograph by [Paulo Valdivieso](#)

[Jorge Fontes](#), IHC-NOVA FCSH

NOTE FROM THE EDITORIAL TEAM:

The oceans are like a gigantic clock on a planetary scale, in a permanent motion that lasts a thousand years to materialize a complete turn between the high latitudes of the Arctic and Antarctic and the lows in the tropics: the saltier, denser and colder water sinks while that of lower salinity and density, and warmer, rises. The oceans are a fragile ecosystem and history has shown these signs, especially in the last decades of the 20th century, when the The Independent National Commission on the Oceans (1995) was established: the oceans of the "conquest" of the limits, which were those of the *Lusíadas* (1572) by Luiz de Camões or of the Tragic-Maritime History (1735) by Bernardo Gomes de Brito, those where Melville and Henry Dana, Jr. had sailed, authors of *Moby Dick* (1851) and *Two Years Before the Mast* (1840), and somehow those that Cousteau's team had documented in *The Silent World* (1953), are no longer the oceans of the late 20th century. The feeling, caused by the testimonies of professional and sport fishermen - "when I started fishing I filled the deck; then we filled boxes; now they are half a dozen" / "I caught cods which were bigger than me; if today they catch one with one meter it's good" - and by the comparison of photographs and descriptions of coral reefs and seabed made by the first oceanographers and those made nowadays, inspired the concept of "shifting baselines": **because the differences are so obvious that, in appearance, we are elsewhere**. However, the treaties and covenants that have been put in place to reconcile countries on these issues seem to lose relevance with the short-term changes in the situation: take, for example, the case of the countries that supported the Antarctic Treaty System (1961), which restricted the region to scientific studies and excluded it from property claims and military actions, had more withdrawn positions two decades later, at the time of the Convention for the Conservation of Antarctic Marine Living Resources (1982), which extended protection to the oceanic resources around this continent, because in the face of the thawing and growing ease of exploitation, to which technological innovation contributes, the attitude of the subscribers changed. Oceans, in maritime space and in different temporalities, are living and committed signs that we give to reflection. Good readings, good navigations!